



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-264 – Vitória – ES
27 3357-7500

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*- IFES

APRESENTAÇÃO

A pós-graduação tem passado por grandes transformações nas últimas décadas. Além dos avanços tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento, um fenômeno observado é a transposição das fronteiras no âmbito educativo. Educação global, internacional e colaborativa são palavras comuns nas estratégias de formação de pesquisadores em países de referência mundial.

Assim, a internacionalização das atividades de pesquisa, em um mundo global e interligado, que anteriormente se apresentava como um componente de competição entre as universidades, atualmente é um quesito indispensável para sua inserção no seletivo grupo de Instituições de excelência mundial.

Desde sua criação em 2009, o Ifes realiza parcerias com instituições internacionais com países da Europa, Américas, África, Ásia e Oceania envolvendo projetos de pesquisa, relações institucionais e mobilidade acadêmica de alunos e servidores, o que resultou em um aumento expressivo da internacionalização da instituição.

Enquanto Instituição de Educação, Ciência e Tecnologia, a ênfase em sua missão é a proximidade com o mundo do trabalho e com a solução de problemas e demandas locais, em colaboração com o poder público, empresas e organizações da sociedade civil, com o rigor e a qualidades esperadas de uma Instituição internacionalmente respeitada.

O objetivo do presente documento é formalizar a Política de Internacionalização da Pós-graduação do Ifes. Ressalta-se que tal política deve orientar e definir as diretrizes que a Instituição implementará nos próximos anos a fim de expandir a inserção internacional de excelência da instituição. Além disso espera-se incorporar, alinhadamente com a visão cultural de seus integrantes, o reconhecimento da importância de seu aspecto multicultural em conexão com o mundo.

SUMÁRIO

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*-IFES¹

APRESENTAÇÃO¹

1. CONSIDERAÇÕES⁴

2. DEFINIÇÕES⁴

2.1. Interculturalidade⁴

2.2. Internacionalização⁵

2.3. Inserção Internacional⁵

2.4. Universidade de Classe Mundial⁵

3. INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO IFES: ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES⁶

ESTRATÉGIA 1: Promover a ampliação de parcerias com organizações internacionais.⁶

MECANISMOS DE MONITORAMENTO⁶

ESTRATÉGIA 2: Promover a ampliação de acordos de dupla-diplomação na pós-graduação, com instituições de ensino superior de outros países.⁶

MECANISMOS DE MONITORAMENTO⁷

ESTRATÉGIA 3: Promover a mobilidade acadêmica de estudantes e docentes com instituições estrangeiras.⁷

MECANISMOS DE MONITORAMENTO⁷

ESTRATÉGIA 4: Intensificar a internacionalização de cursos e programas de pós-graduação.⁸

MECANISMOS DE MONITORAMENTO⁸

ESTRATÉGIA 5: Expandir a cooperação internacional em pesquisa e inovação.⁹

MECANISMOS DE MONITORAMENTO⁹

ESTRATÉGIA 6: Aprimorar mecanismos de atração de alunos e pesquisadores de outros países.¹⁰

MECANISMOS DE MONITORAMENTO¹⁰

ESTRATÉGIA 7: Promover a cultura da internacionalização no âmbito do Ifes.¹⁰

MECANISMOS DE MONITORAMENTO¹¹

ESTRATÉGIA 8: Apoiar o desenvolvimento de projetos não convencionais com foco na internacionalização.¹¹

MECANISMOS DE MONITORAMENTO¹¹

ESTRATÉGIA 9: Prover infraestrutura e fomento para internacionalizar os setores afins do Ifes.11

MECANISMOS DE MONITORAMENTO11

ESTRATÉGIA 10: Promover a internacionalização interna de setores, processos, pessoas e infraestrutura.12

MECANISMOS DE MONITORAMENTO12

ESTRATÉGIA 11: Promover a visibilidade do Ifes em âmbito internacional12

MECANISMOS DE MONITORAMENTO12

4. FATORES CONDICIONANTES PARA A IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFES13

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFES15

7. REFERÊNCIAS17

1. CONSIDERAÇÕES

Considerando:

- a. a importância da cooperação internacional no contexto da pesquisa e pós-graduação, e no contexto econômico, social e político do século XXI;
- b. que em um mundo globalizado com amplas possibilidades de circulação de bens materiais e pessoas, produtos e serviços, o Ifes deve preparar os pesquisadores com competência para atuarem em organizações e projetos internacionais e interculturais;
- c. que o modelo de desenvolvimento fomentado pela Organização das Nações Unidas (ONU) é o desenvolvimento sustentável, no momento, na fase de implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- d. a importância política, social, econômica e geográfica do Brasil na América Latina, entre os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
- e. a relevância e a vocação do Ifes como promotor do desenvolvimento e transferência de tecnologias na relação com o setor produtivo e o mundo do trabalho;
- f. que a ciência e a tecnologia visam tornar mais prática e confortável a vida das pessoas, sendo os problemas vivenciados pelos diferentes povos os grandes impulsionadores do desenvolvimento tecnológico;
- g. que o estágio do desenvolvimento tecnológico varia entre as diferentes sociedades científicas mundiais;
- h. que em um cenário de crescentes demandas por recursos, é importante buscar fomento internacional;
- i. a necessidade de internacionalização das atividades desenvolvidas pelos programas de pós-graduação do Ifes.

As próximas seções detalham a estrutura e o escopo da Política de Internacionalização da pós-graduação do Ifes.

2. DEFINIÇÕES

A Política de Internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* do Ifes tem como base as seguintes definições:

2.1. Interculturalidade

O termo intercultural é a ocorrência de interação entre duas ou mais culturas, em geral, de modo cooperativo. Diz respeito à diversidade cultural que se manifesta na sociedade. Nesse contexto, a interculturalidade pode ser definida como uma interação, uma relação dinâmica entre duas — ou mais — instituições que dão sentido uma a outra e se modificam mutuamente (PATEAU, 1998; 2015). No contexto da globalização, a perspectiva intercultural está presente em muitos domínios, como a educação, a saúde, a indústria e o comércio, o direito, e a

comunicação (DEMORGON, 1999). No âmbito da pós-graduação, implica ambientar acadêmicos de variadas origens étnicas, diferentes idiomas e tradições culturais.

2.2. Internacionalização

A internacionalização é compreendida como “um processo de integração com dimensões internacionais, interculturais e globais, com o propósito, função ou entrega de educação superior” (KNIGHT, 2003, 2004). Ela é conceitualmente concebida como um conjunto de ações planejadas que visam o aumento da inserção internacional e da qualidade do ensino e da pesquisa, por meio da reciprocidade no processo de construção do conhecimento. Isso decorre de ações como mobilidade acadêmica, parcerias institucionais, trocas de experiência, publicação em colaboração, etc.

2.3. Inserção Internacional

A inserção internacional remete ao reconhecimento por parte de organizações estrangeiras do impacto e da excelência das ações desenvolvidas pela instituição. Envolve a formação do capital humano, produção científica e produção tecnológica.

2.4. Universidade de Classe Mundial

O conceito de Universidade de Classe Mundial, definido por SHARPE, (2014) envolve alguns princípios: a missão e visão devem estar atreladas aos objetivos da sociedade local; seu foco é o ambiente acadêmico-científico pautado na qualidade e rigor; particularmente no que diz respeito à geração de conhecimento e sua avaliação. Ensino e pesquisa com significância, reconhecimento e visibilidade internacionais pelas contribuições dadas. Finalmente, a instituição deve buscar a evolução por meio da liberdade acadêmica e da promoção de criatividade e inovação (SHARPE,2014). No que pesa a adequação desta nomenclatura e a sua utilização no âmbito do Ifes, será utilizada a palavra instituição como substituta de Universidade tendo em vista a organização estrutural do Ifes.

Instituição de Classe Mundial é, portanto, aquela que atrai pessoas de todas as partes do mundo, desenvolvendo investigações de ponta e atuando fortemente na transferência de tecnologia de modo compartilhado e colaborativo. Essas especificidades podem, segundo Salmi (2012), ser atribuídas a três fatores que se complementam: alta concentração de talentos (docentes, discentes e pessoal

administrativo); recursos abundantes de diferentes ordens para oferecer um ambiente rico que favoreça o aprendizado e a pesquisa; e aspectos favoráveis de governança que encorajem visão estratégica, inovação e flexibilidade, permitindo que as instituições tomem decisões e gerenciem recursos com o mínimo de formalidade e o máximo de flexibilidade.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO IFES: ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES

As estratégias e diretrizes de internacionalização da pós-graduação do Ifes são definidas na sequência, ditadas por estratégias, diretrizes e mecanismos de monitoramento.

ESTRATÉGIA 1: Promover a ampliação de parcerias com organizações internacionais.

DIRETRIZES

- a. Prospectar parcerias com organizações internacionais de prestígio acadêmico, científico, tecnológico e de inovação;
- b. Buscar o estreitamento de relações institucionais com as organizações internacionais prospectadas;
- c. Promover acordos de cooperação com organizações internacionais.
- d. Estimular o alcance de resultados que impactem de forma positiva as parcerias formalizadas; e
- e. Valorizar os resultados alcançados das diretrizes realizadas junto às parcerias estabelecidas.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Relação atualizada de organizações estrangeiras contatadas e visitadas, ainda que virtualmente, com vistas ao estabelecimento de parcerias;
2. Relação de acordos de cooperação, vigentes e finalizados; e
3. Quantificação e avaliação das diretrizes decorrentes das parcerias formalizadas.

ESTRATÉGIA 2: Promover a ampliação de acordos de dupla-diplomação na pós-graduação, com instituições de ensino superior de outros países.

DIRETRIZES

- a. Promover ações de prospecção de potenciais acordos de dupla-diplomação junto a cursos de pós-graduação em universidades de referência;
- b. Articular o processo de análise curricular e definição das diretrizes para efetivação da dupla-diplomação pretendida; e
- c. Produzir documentos que respaldem o escopo e a formalização da dupla-diplomação pretendida.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

- 1. Relação atualizada de universidades e respectivos cursos de referência de pós-graduação, com as quais se pretende estabelecer acordos de dupla-diplomação; e
- 2. Relação atualizada de acordos de dupla-diplomação com instituições de outros países, bem como dos alunos que obtiveram dupla-diplomação em universidades parceiras.

ESTRATÉGIA 3: Promover a mobilidade acadêmica de estudantes e docentes¹ com instituições estrangeiras.

DIRETRIZES

- a. Desenvolver parcerias internacionais para facilitar a mobilidade acadêmica de estudantes e servidores do Ifes;
- b. Proporcionar oportunidades para que estudantes do Ifes participem de ações de mobilidade (e.g., mobilidade simples, dupla-diplomação), com instituições de outros países, com reconhecido prestígio acadêmico, independente de períodos configurados como capacitação e (ou) saídas para pós-doutoramentos;
- c. Estimular que docentes realizem formação, estudos e (ou) pesquisas fora do Brasil, em instituições de reconhecido prestígio acadêmico por períodos compatíveis com seus objetivos profissionais e os da investigação em curso;
- d. Viabilizar a contratação de professores visitantes de outros países para condução de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- e. Promover oportunidades de estudo no Ifes para alunos e docentes do exterior;
- f. Prospecar editais de fomento para viabilizar o financiamento da ida e permanência de alunos e docentes de pós-graduação em instituições estrangeiras; e
- g. Potencializar a oferta de vagas de estágio ou programas *trainee* em empresas estrangeiras, organizações multinacionais instaladas no Brasil ou multinacionais com sede no Brasil.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

¹ Refere-se àqueles pertencentes a programas de *stricto sensu*

1. Relação atualizada de estudantes em Mobilidade acadêmica Internacional, de docentes em afastamento para estudos no exterior, de professores estrangeiros (permanentes e visitantes) no Ifes e de docentes com proficiência nas línguas inglesa, espanhola, francesa, alemã e italiana, principalmente.

ESTRATÉGIA 4: Intensificar a internacionalização de cursos e programas de pós-graduação.

DIRETRIZES

- a. Estimular o aprendizado de línguas adicionais e intensificar a oferta de cursos preferencialmente aos docentes integrantes das pós-graduações do Ifes
- b. Atualizar os percursos e os meios de formação, nos aspectos de conteúdo e de estratégias didático-pedagógicas, buscando sintonia com o que se revela potencialmente indicado pelas comunidades específicas internacionais.
- c. Estruturar programas e cursos de modo que egressos do Ifes sejam competitivos no mundo do trabalho, associando e aplicando conhecimentos acadêmicos em diferentes segmentos da sociedade;
- d. Reforçar junto aos discentes, docentes e técnico-administrativos a importância do respeito à diversidade;
- e. Ampliar a modalidade de internacionalização de disciplinas e conteúdos de núcleo comum e dos segmentos específicos;
- f. Prospectar oportunidades de estágio para alunos do Ifes em outros países;
- g. Viabilizar a participação de alunos do Ifes em cursos a distância oferecidos por instituições de outros países;
- h. Oferecer oportunidades de empreendedorismo tecnológico, como a criação de *startups* ou de programas de aceleração internacionais;
- i. Oferecer cursos a distância para alunos de outros países;
- j. Implantar procedimentos flexíveis para validação de créditos oriundos de instituições de outros países; e
- k. Possibilitar maior e mais diversificada oferta de disciplinas em outros idiomas, nos diversos campi e cursos.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Relatório anual dos aspectos que caracterizam a diversidade internacional no âmbito do Ifes (e.g., origem dos estudantes internacionais, local de destino dos estudantes da Ifes, perfil dos professores e pesquisadores de outros países e cursos com vocação para a internacionalização);
2. Análise anual das políticas de ingresso e transferência de créditos quanto à flexibilidade e facilidade de implantação;

3. Informe, por parte dos docentes do Ifes, sobretudo dos que integram as pós-graduações *stricto sensu*, de mudanças que incrementem o processo de internacionalização;
4. Informe anual, por parte dos setores vinculados à oferta de cursos de línguas adicionais, da quantidade de alunos concluintes, desistentes e em curso;e
5. Relato anual da quantidade de disciplinas em línguas adicionais, especificando-as.

ESTRATÉGIA 5: Expandir a cooperação internacional em pesquisa e inovação.

DIRETRIZES

- a. Engajar a comunidade acadêmica nas colaborações em pesquisas internacionais;
- b. Atrair pesquisadores internacionais para colaborar e (ou) liderar projetos de pesquisa e extensão do (no) Ifes;
- c. Estabelecer mecanismos de supervisão colaborativa de mestrando e doutorandos no desenvolvimento de pesquisas com instituições parceiras;
- d. Estimular estudantes estrangeiros com vocação para pesquisa a participarem de projetos coordenados pelas pós-graduações Ifes;
- e. Incentivar a produção científica qualificada em periódicos de abrangência internacional;
- f. Incentivar a transferência de tecnologia oriunda de parcerias internacionais para o setor produtivo local e a comunidade;
- g. Motivar e financiar, sempre que possível, a participação de pesquisadores do Ifes em eventos científicos relevantes visando à apropriação de novos conhecimentos e tecnologias;
- h. Viabilizar mecanismos internos ao Ifes para divulgação de pesquisas internacionais de que a instituição participe;
- i. Intensificar o uso de indicadores de produção internacionais (e.g., bibliométricos);
- j. Fomentar ações que promovam a pesquisa colaborativa com pesquisadores e instituições estrangeiras; e
- k. Implantar regulação adequada para acordos internacionais.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Relação atualizada de Acordos de Cooperação com objeto específico em pesquisa, firmados com universidades de outros países;
2. Relação atualizada de alunos de mestrado e doutorado participando em projetos de pesquisa internacionais;
3. Informe anual, por parte dos campi, da relação de professores que participaram de atividades internacionais (e.g., congressos, seminários,

- prospecções), bem como dos acadêmicos internacionais (e.g., alunos e professores) que trabalham em projetos de pesquisa colaborativos;
4. Relação atualizada das publicações resultantes de colaboração internacional;
e
 5. Relação atualizada de professores de outras instituições de ensino superior co-orientando alunos do Ifes.

ESTRATÉGIA 6: Aprimorar mecanismos de atração de alunos e pesquisadores de outros países.

DIRETRIZES

- a. Capacitar servidores docentes e administrativos para a internacionalização de atividades;
- b. Prover infraestrutura e fomento para internacionalizar os diversos setores do Ifes;
- c. Mapear oportunidades de realização de atividades do Ifes e divulgá-las à comunidade internacional;
- d. Elaborar programas específicos para alunos e pesquisadores estrangeiros (e.g. *Summer School*);
- e. Disponibilizar conteúdos dos sites institucionais em outras línguas, que sejam pertinentes; e
- f. Fomentar a oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, preferencialmente em inglês, nos cursos de pós-graduação.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Relação atualizada dos servidores que apresentem nível de proficiência em línguas adicionais;
2. Relação atualizada dos alunos e pesquisadores estrangeiros engajados em atividades nos campi do Ifes, tanto em andamento quanto finalizadas; e
3. Relação atualizada de atividades de ensino e pesquisa ofertadas à comunidade internacional.

ESTRATÉGIA 7: Promover a cultura da internacionalização no âmbito do Ifes.

DIRETRIZES

- a. Promover eventos itinerantes nos campi do Ifes sobre motivação para a internacionalização;
- b. Divulgar intensivamente as ações de cunho internacional (departamentos, servidores e alunos) desenvolvidas no Ifes; e
- c. Promover editais de financiamento para o desenvolvimento de projetos em instituições estrangeiras com aplicação no Ifes, preferencialmente para docentes que compõem as pós-graduações *stricto sensu*.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Relação atualizada de eventos de internacionalização promovidos pelo Ifes;
2. Relação descritiva dos *clippings* de notícias com viés de internacionalização ocorridas no Ifes; e
3. Quantificação da quantidade de acessos ao Portal do Ifes por pessoas de outros países.

ESTRATÉGIA 8: Apoiar o desenvolvimento de projetos não convencionais com foco na internacionalização.

DIRETRIZES

- a. Estimular o desenvolvimento de iniciativas não convencionais de internacionalização (e.g., Engenheiro 3i, *Collaborative Online International Learning*);
- b. Divulgar à comunidade nacional e de outros países o desenvolvimento de iniciativas não convencionais de internacionalização.
- c. Promover a internacionalização dos recursos educacionais digitais e dos cursos abertos produzidos.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Informe anual, por parte dos campi da quantidade, tipo de ação e perfil dos participantes da iniciativa não convencional desenvolvida.

ESTRATÉGIA 9: Prover infraestrutura e fomento para internacionalizar os setores afins do Ifes.

DIRETRIZES

- a. Assegurar dotação orçamentária para ações de internacionalização, com prioridade para docentes das pós-graduações *stricto sensu* do Ifes;
- b. Identificar e transpor lacunas de infraestrutura que limitem a implantação de ações de internacionalização;
- c. Incentivar e apoiar a implantação de mecanismos de internacionalização nos cursos e programas de pós-graduação.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Previsão orçamentária anual de recursos para ações de internacionalização; e
2. Informe anual, por parte dos campi, de demandas de recursos e infraestrutura para internacionalização.

ESTRATÉGIA 10: Promover a internacionalização interna de setores, processos, pessoas e infraestrutura.

DIRETRIZES

- a. Internacionalizar currículos e programas visando à compatibilidade e à mobilidade de estudantes;
- b. Proporcionar que a interculturalidade seja valor compartilhado por todos os alunos e servidores;
- c. Adequar sistemas e documentos relacionados a pós-graduação com vistas a favorecer o acesso pelos parceiros estrangeiros;
- d. Proporcionar a oferta de cursos de Português como Língua Adicional (PLA); e
- e. Estimular, junto à comunidade acadêmica, a incorporação da dimensão internacional como um mecanismo de crescimento pessoal profissional (mobilidade, projetos, línguas, culturas etc.).

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Relação atualizada de cursos e programas com currículos compatibilizados internacionalmente;
2. Relação de eventos de disseminação intercultural; e
3. Relação de documentos e relatórios compatibilizados com processos de internacionalização.

ESTRATÉGIA 11: Promover a visibilidade do Ifes em âmbito internacional.

DIRETRIZES

1. Dar visibilidade a pesquisas consolidadas divulgando-as em meios e mídias de impacto acadêmico internacional;
2. Difundir produções relevantes do Ifes de forma a alcançar pesquisadores de diversas áreas de interesse do Ifes, e de diversas localidades;
3. Aprimorar a atratividade do Ifes para estudantes e pesquisadores internacionais; e
4. Implantar estratégias de marketing para divulgação do Ifes utilizando-se dos mecanismos internos, como páginas, *website* e outros materiais de divulgação.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

1. Relação e publicação das pesquisas e propriedade intelectual (depositadas etc);
2. Levantamento, junto a alunos novos, visando a identificar como obtiveram conhecimento da Ifes e seus cursos; e

3. Levantamento, junto a empresas de diversas regiões do país, visando identificar como elas percebem o Ifes enquanto fornecedora de capital humano e de inovações.

4. FATORES CONDICIONANTES PARA A IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFES

Para implantar a Política de Internacionalização da Pós-graduação do Ifes são estabelecidas as seguintes premissas:

- a. **Motivação dos servidores:** O Sistema de Métricas deve valorizar o docente ou técnico administrativo engajado em atividades no escopo da Política. Afastamentos internacionais para capacitação e pesquisa devem ser estimulados. Deve-se prover apoio e infraestrutura para os servidores participarem competitivamente de Editais ou chamadas internacionais. Terão prioridade para o afastamento os servidores que obtiverem benefícios financeiros oriundos de organizações internacionais; aceites de universidades cujo conceito seja mais elevado segundo o ranking do *Times Higher Education*; e organizações que tenham um histórico de parceria com o Ifes. Na inexistência de bolsas ofertadas pelas universidades do exterior, e em consonância com os requisitos acima, deverão seguir na prioridade os docentes das *stricto sensu* que apresentem uma maior pontuação em termos de publicações Qualis, coordenação de projetos de IC de interesse do Ifes, e portarias de participação em comissões e grupos de trabalho.
- b. **Papel dos diversos setores do Ifes:** os setores devem ser capacitados para o processo de internacionalização. Demandas dos servidores devem ser mapeadas (e.g., capacitação em línguas adicionais; organização de eventos internacionais). Mudanças curriculares e escopo de projetos de pesquisa devem ser discutidos a fim de garantir compatibilização com parâmetros internacionais. Mecanismos de atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros devem ser desenvolvidos (e.g., plano de recebimento, infraestrutura). Os diversos setores devem levar em consideração aspectos de interdisciplinaridade e interculturalidade. O Ifes deve incentivar o envolvimento docentes e discentes de programas de *stricto sensu* no escopo da internacionalização de suas atividades. Deve-se também buscar a flexibilização, dentro das possibilidades e não fugindo às normas, dos processos e trâmites referentes à internacionalização de modo a dinamizar o processo tanto *inbound* quanto *outbound*.

- c. **Desenvolvimento e aprovação de parcerias internacionais:** os departamentos e programas do Ifes devem ser os principais prospectores e patrocinadores de oportunidades de parcerias. Como diretriz, os potenciais parceiros devem apresentar excelência internacional nas áreas de cooperação. Os documentos que formalizam a parceria deverão: conter os objetivos claros do acordo, vinculados às diretrizes estratégicas do Ifes; prever reciprocidade e benefícios mútuos; explicitar os responsáveis pela parceria entre as partes envolvidas; indicar sustentabilidade financeira; e explicitar as obrigações e responsabilidades das partes. A Assessoria de Relações Internacionais (ARINTER) dará o aval para a assinatura dos documentos.
- d. **Distribuição geográfica das parcerias:** o Ifes possui Acordos de Cooperação assinados com vários países do mundo. No entanto, é importante que ele, além de manter as atuais alianças estratégicas, desenvolva parcerias com instituições de países com potencial de crescimento. Assim, além de manter o ritmo de prospecção e definição de parcerias com universidades da América do Norte e Europa e expandir as ações na América do Sul, o Ifes deve estabelecer acordos de cooperação com instituições de referência dos demais continentes, assim como dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). As parcerias do Ifes com instituições internacionais devem ainda apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico junto de outros países.
- e. **Financiamento das atividades de internacionalização:** diferentes ações para custear a implantação desta Política deverão ser desencadeadas. A ARINTER administrará dotações específicas para: promover prospecções internacionais; apoiar estudantes em mobilidade acadêmica; e disseminar a cultura da internacionalização no âmbito do Ifes. Além disso, as áreas de Pesquisa e Pós-graduação, Relações internacionais, entre outras, buscarão recursos por meio: da mobilização para participação em Editais nacionais (e.g., BRAFITEC, DAAD); da mobilização para participação em Editais internacionais (e.g., ERASMUS); de programas especiais (e.g. Rotary); da AFS Intercambio e de fundos de fomento especiais (e.g., dotação oriunda de comercialização de pesquisas internacionais). Além dessas iniciativas, espera-se que departamentos/programas envidem esforços para, na proposta de desenvolvimento de projetos de desenvolvimento tecnológico e pesquisa, alocar recursos financeiros para a internacionalização (e.g., visitas de curta-duração, participação em congressos internacionais).

- f. **Priorização setorial para fomento e desenvolvimento de parcerias internacionais:** o Ifes, enquanto Instituição de Educação, Ciência e Tecnologia utilizará como estratégia, para se desenvolver e se inserir, no médio prazo, no grupo de Institutos de Excelência, a priorização do estabelecimento de contatos e desenvolvimento de parcerias com instituições estrangeiras de natureza tecnológica.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFES

A área da instituição responsável pelas relações internacionais-com apoio dos demais setores do Ifes (Pró-Reitorias, setor de apoio à promoção das relações internacionais nos campi), deve prover liderança e suporte para implantar as diretrizes de internacionalização contidas neste documento. Também, cabe aos diferentes setores do Ifes manter a área de relações internacionais informada acerca das iniciativas (novas e em andamento) com vistas à internacionalização. Como regra geral, as seguintes atribuições de responsabilidade relativas às diretrizes de internacionalização deverão ser observadas no âmbito da Ifes:

- a. Em casos de atividades vinculadas à Pesquisa, cabe à área de Pesquisa e Pós-Graduação (Reitoria e campi) identificar, estruturar e implantar as iniciativas de interesse, com o apoio dos respectivos Programas;
- b. Em casos de atividades vinculadas a Relações Empresariais, Extensão e Inovação, cabe à área de Relações Empresariais e Comunitárias (reitoria e campi) identificar, estruturar e implantar as iniciativas de interesse, com o apoio dos respectivos departamentos e coordenações;
- c. Para caso de pesquisadores estrangeiros que conduzirão pesquisas no Ifes, cabe ao departamento/programa prover suporte para sua instalação junto ao setor onde a pesquisa será conduzida (e.g. sala, computador, rede, equipamentos de pesquisa, entre outros). A ARINTER fornecerá orientações de caráter geral (e.g. como obter visto de trabalho, registro na área de Gestão de Pessoas);
- d. Cabe às Pró-Reitorias, Programas, Departamentos e Coordenações manter a área de Relações internacionais informada sobre o andamento das parcerias e trabalhos de pesquisa, bem como eventuais não conformidades detectadas nos acordos;
- e. As áreas de Pesquisa e Pós-Graduação serão responsáveis pela prospecção, implantação e supervisão de projetos contratados com recursos internacionais, com apoio das áreas de Administração e Planejamento (Reitoria e campi). A área de relações com a comunidade externa poderá auxiliar na elaboração de propostas a serem submetidas a chamadas internacionais;
- f. A ARINTER (reitoria e campi) proverá informações e assistência para assegurar que as diretrizes e projetos desenvolvidos e implantados segundo esta Política sejam devidamente monitorados e avaliados pelos setores vinculados;
- g. A ARINTER (reitoria) será responsável por prover informações e orientações de cunho institucional para todas as unidades acadêmicas. Assim, tem-se:
 - 1. Orientar todos os setores do Ifes acerca de potenciais ações de internacionalização a eles vinculadas;

2. Promover a divulgação de oportunidades para estudantes estrangeiros, a partir de ofertas oriundas dos campi;
 3. Centralizar o processo de recrutamento de alunos estrangeiros;
 4. Gerenciar o processo de admissão de alunos estrangeiros em colaboração com as unidades acadêmicas e o Setor de Registros Acadêmicos;
 5. Prover orientações gerais a alunos estrangeiros;
 6. Gerenciar recursos vinculados ao processo de internacionalização a partir de orçamento institucional;
 7. Auxiliar na preparação, estruturação e assinatura de acordos de cooperação oficiais;
 8. Auxiliar na preparação e estruturação de propostas a serem submetidas a chamadas internacionais;
 9. Fornecer informações acerca das atividades de internacionalização desenvolvidas no Ifes;
 10. Monitorar o andamento das atividades de internacionalização no Ifes;
 11. Produzir relatório anual acerca das atividades de internacionalização no Ifes.
- h. A Agifes, responsável pelos processos de organização da produção de inovações e transferência de tecnologia, ficará encarregado de:
1. Promover a articulação de parcerias do Ifes com empresas, órgãos governamentais e demais organizações da sociedade, com foco na inovação e empreendedorismo, principalmente dentro do âmbito internacional;
 2. Identificar oportunidades e incentivar a inovação por meio da gestão e compartilhamento de conhecimento, amparados pela proteção do conhecimento em nível internacional;
 3. Monitorar o andamento das atividades de propriedade intelectual de produtos ou processos no Ifes, com a interação de atores ou parceiros internacionais; e
 4. Produzir relatório anual acerca da produção intelectual depositada, concedida, comercializada e utilizada, e seus destinos.
- i. O Cefor será responsável pela estruturação e o desenvolvimento das diretrizes nas modalidades à distância e de recursos educacionais digitais entre as instituições parceiras.

6. IMPLANTAÇÃO

A implantação desta Política é de responsabilidade da Reitoria, setores associados (Pró-Reitorias e Diretorias), Direções Gerais, coordenadorias e programas. Cada coordenadoria e (ou) programa de pós-graduação *stricto sensu* deverá elencar as metas que serão priorizadas em termos de recursos e pessoal. Deverá haver convergência entre os objetivos estratégicos do Ifes, da coordenadoria ou programa e da instituição parceira no estabelecimento da parceria. O Ifes espera que, cada coordenadoria ou programa detenha, pelo menos, uma ação internacional relevante por professor quadrienalmente. Este documento deverá ser avaliado a cada dois anos.

7. REFERÊNCIAS

DEMORGON, J. **Guide de l'interculturel en formation**. Paris: Retz, 1999

KNIGHT, J. Updating the Definition of Internationalization. **International Higher Education. The Boston College Center for International Higher Education**. Vol. 33, 2-3, 2003.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales, **Journal of Studies in International Education**, Vol. 8 n. 1, 5-31, Spring 2004.

PATEAU, J. **Une étrange alchimie: la dimension interculturelle dans la coopération**. Paris: Cirac, 1998.

PATEAU, J. **Cooperation management in global companies**, TEDxUT Compiègne, April 4th, 2015. [Online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NVrpKRdtWwc> . Acesso em: 02 dez. 2020.

SALMI, Jamil. Como uma jovem universidade pode alcançar o status de qualidade mundialmente reconhecida. **Revista Ensino Superior**, 2012, Unicamp, Campinas. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/como-uma-jovem-universidade-pode-alcancar-o-status-de-qualidade-mundialmente-reconhecida>. Acesso em: 02 dez. 2020.

SHARPE, R. What is a World Class University? A Literature Review. **Elementa Leadership. HE Knowledge Portal**. 1-8. 2014.



Emitido em 10/03/2021

MINUTA Nº 2/2021 - REI-ARI (11.02.37.21)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 10/03/2021 19:33)

MARCELO CAMILO PEDRA

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

REI-ARI (11.02.37.21)

Matrícula: 2483023

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2021**, tipo: **MINUTA**, data de emissão: **10/03/2021** e o código de verificação: **f82f3dc0e0**